

PROTOCOLO DAS QUESTÕES ABERTAS DOS QUESTIONÁRIOS

1. Para mim o trabalho de Educação de Adultos é...

Um trabalho muito enriquecedor, divertido, recompensador... uma experiência fantástica.

Bastante gratificante na medida em que, cada nova aquisição de conhecimentos é uma vitória partilhada e demonstrada pelo(a) formando (a).

É um trabalho gratificante.

Uma experiência bastante enriquecedora, uma troca de conhecimentos.

É motivante.

Uma nova experiência bastante enriquecedora.

Importante, na medida que concretiza um dos objectivos da educação: “educação para todos”, e como tal possibilita o acesso à educação a pessoas que, doutra forma, não tinham hipótese de aprenderem a ler e a escrever bem, a adquirir conhecimentos ao nível da Matemática e do Mundo Actual.

Interessante, positivo e gratificante.

Um enriquecimento profissional através da partilha de experiências.

Uma forma de adquirir novas experiências como professor/profissional. Uma forma de adquirir mais tempo de serviço.

Remediar um mal muito antigo. É uma lição de vida. É uma troca de experiências muito enriquecedora.

Troca de experiências, vivências é uma aprendizagem de situações quotidianas e como utilizar essa aprendizagem.

A partilha de experiências, é consciencializar os adultos sobre os problemas do dia-a-dia, é socializar (troca de afectos e conhecimentos culturais, etc...)

Diferente, tem que se saber usar as experiências práticas dos adultos para trabalhar os conteúdos do programa.

Muito importante devido à elevada taxa de pessoas que não sabem ler.

2. Para mim o que eu gosto mais no trabalho que desenvolvo é ...

- o contacto com as pessoas;
- ajudar a ultrapassar dificuldades e a atingir novas metas;
- observar/verificar a força de vontade dos alunos para aprenderem apesar das muitas dificuldades;
- o carinho demonstrado pelos alunos.

O convívio com diferentes gerações e a partilha de diferentes experiências de vida.

Poder proporcionar a adultos a formação que não tiveram anteriormente.

A troca de experiências entre formador e formandos.

A partilha de conhecimentos formador-formando.

A forma como as pessoas reagem às matérias dadas e actividades propostas.

A troca de experiência, aquando do trabalho com adultos mais velhos, colmatar uma lacuna ao nível do desenvolvimento pessoal dos adultos que ensino.

Do convívio com os formandos, a troca de experiências e acima de tudo dos resultados positivos que os formandos vão obtendo.

O contacto com os formandos e as suas vivências.

Aumentar a minha capacidade de gerir situações novas na sala de aula. A troca de experiências entre alunos e professor. Conforto e realização com a aprendizagem dos alunos.

Ajudar aqueles rapazes (Estabelecimento Prisional) a conseguirem progredir nos seus estudos. Facilitar a futura integração no mundo exterior.

Desenvolver competências que os ajudem a viver o dia-a-dia.

Estar com as pessoas e possibilitar-lhes troca de experiências, vivências, afectos. É dialogar e ouvir o que elas têm para nos dizer e muitas vezes desabafar.

Sem dúvida as grandes vitórias que se tem quando um ou outro consegue realizar as actividades com correcção.

O contacto e a troca de experiências/vivências.

2.1. O que gosto menos é...

A desadequação do horário de trabalho (manhã, tarde e noite, por vezes).

A dificuldade demonstrada pelos adultos na aquisição de novos conhecimentos.

Constatar que os objectivos mínimos foram atingidos.

Nada a salientar.

Ter que exigir demasiado de pessoas que têm um horário que profissionalmente não lhes permite evoluir.

Falta de apoio no âmbito de materiais disponíveis.

A falta de recursos materiais e instalações adaptadas.

Da heterogeneidade que se verifica em termos de níveis de ensino dentro da mesma sala de aula.

A falta de assiduidade e interesse dos formandos.

A heterogeneidade dos alunos (á partida três níveis, mas na prática podem ser seis, porque dentro de cada nível ainda há várias discrepâncias) que faz com que a gestão do tempo da aula seja complicado porque não podemos estar a trabalhar ao mesmo tempo com todos os níveis, excepto no diálogo.

Pormenor relacionados com as instalações e o tipo de instituição.

Não respondeu.

Não respondeu.

A falta de assiduidade dos alunos, a falta de higiene deles.
Existirem pessoas cuja frequência é obrigatória.

3. Porque é que ingressou num curso de Educação de Adultos?

Por ser uma experiência diferente, gosto em trabalhar em adultos e aplicar estratégias e fazer actividades diferentes.

Porque não tive colocação no trabalho com crianças mas também por já ter trabalhado, anteriormente, com adultos e até ter gostado do trabalho realizado.

Devido a colocação por parte do Ministério de Educação.

4. Para acumulação de horário.

Devido a colocação por parte do Ministério da Educação.

para me aproximar do meu nível de docência.

Necessidade de completar horário. No entanto, se surgisse a oportunidade optaria por este nível de ensino de bom agrado.

Porque surgiu a hipótese, estava desempregada e tentei a oferta de escola.

Já tinha alguma experiência no ensino recorrente. Esse trabalho de Educação de Adultos foi muito positivo.

Porque tinha uma maior probabilidade de colocação. A primeira vez que ingressei foi para complemento de horário.

Quando entrei foi para experimentar uma nova pedagogia. Passados quinze anos foi uma experiência muito rica em termos humanos.

Por opção.

Porque gosto muito de leccionar a adultos. Eles estão na escola porque querem aprender e dão valor à nossa profissão.

Não tive nenhuma formação nesta área.

Por gosto.

19. Refira três estratégias que costuma utilizar com os adultos?

Apoio individualizado e trabalho individualizado;

- diálogo e interação constante com os alunos;
- troca de experiências (ambiente um pouco mais informal, agradável, convidativo).

Adaptação de conteúdos às vivências de cada um.

- Adaptação de temas dos seus interesses de aprendizagem, às aulas leccionadas.
- Sempre que possível, aplicação prática de conteúdos.

Diálogo formadora-formando.

-

ERROR: syntaxerror
OFFENDING COMMAND: --nostringval--

STACK: